

A ESCOLA PRIMARIA

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

Director

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Officinas : RUA DO CARMO, 43

ASSIGNATURAS :

Para os Estados	}	um anno.....	14\$000
		6 mezes.....	7\$000
Para o Districto Federal	}	um anno....	12\$000
		6 mezes....	6\$000
União Postal.....			15\$000

SUMMARIO

—	Fundo Escolar
Anisio Teixeira	Educação e Democracia
José Rangel.....	Hymno ao trabalho
Anna A. Bastos.....	Transformemos a Escola
Ermelinda C. Ramos.....	Signaes de pontuação (Dramatização)

Mestre-Escola... ..	Tres palavrinhas
—	Bibliographia
Sub-Directoria Technica...	Os testes nas escolas primarias
Adalgisa B. F. da Cunha..	Pratica da Escola Nova

FUNDO ESCOLAR

Varias têm sido as tentativas para se instituir efficientemente o Fundo Escolar do Districto Federal, mas todos os esforços na pratica se podem considerar fracassados. Entretanto nada mais premente, nada mais precipuo para segura administração do ensino do que a constituição desse fundo, que possa fazer face, crescendo sempre, ás exigencias da politica educacional, cada vez mais dispendiosa.

Não podia tal assumpto escapar á intelligente attenção do novo director, snr. Anisio Teixeira, que logo cogitou de um ante-projecto destinado ao estudo e á critica dos competentes.

Esse trabalho, apresentado ao Inter-venior, e publicado no orgão official da Prefeitura no dia 18 do corrente é um documento amplo, que evidencia fartamente o valor de quem o concebeu.

Evidentemente não queremos dizer que não seja possivel introduzir alguns aperfeiçoamentos, nem pode ser outro o desejo do autor senão provocar a collaboração leal de quantos se preocupam com o assumpto.

Teremos occasião de voltar a comentar o ante-projecto. Por hoje queremos apenas consignar nossos sinceros parabens ao Snr. Anisio Teixeira, pela clarividencia com que se occupou da materia e pela decisão com que, ainda ha tão pouco entrado no exercicio de seu elevado cargo, já se lançar a empresa tão vasta. A obra merece realmente o entusiasmo dos moços intelligentes e activos como S.S., a quem o Districto Federal vae dever um dos mais alevantados serviços para o progresso de sua instrucção popular.

Educação e Democracia

Segundo capítulo do relatório, apresentado ao Governo do Estado da Bahia, pelo Dr. Anísio Teixeira, após o seu regresso da America do Norte.

N. da R.

Si educação é a função que assegura a direcção e o desenvolvimento da criança através da sua progressiva participação na vida da sociedade, a educação deve ser estreitamente condicionada á qualidade de vida social desse grupo, ao seu ideal de vida social. A theoria americana de educação não poderia ser compreendida si não fosse estudada á luz da organização democratica da sua sociedade. Si alguma lição tem a America a dar ao mundo, si algum grande ideal sustenta a sua civilização e dá vigor e sentido á sua obra — essa lição e esse ideal se consubstanciam em Democracia.

Mas, democracia ganhou, na America, um sentido mais amplo do que o seu originário sentido politico e significa uma nova experiencia de vida associada, cujas conquistas estão longe de ser concluidas.

Dewey, ao estudar as condições de um grupo social, fixa dois criterios para julgar-se de seu progresso e de sua harmonia: a somma de interesses partilhados em commum, o que indicará a riqueza, a variedade e ausencia de desigualdades do grupo; e a cooperação com outros grupos distinctos, o que tornará possível um intercambio, permanentemente renovador das condições do grupo para a sua progressiva e constante reconstrução.

Taes condições não podem existir em sociedades aristocraticas ou olygarchicas onde a divisão dos interesses, o isolamento dos grupos e a desigualdade de oportunidades, criam uma atmospheria de rotina para a classe desprotegida e de fastio e capricho para a classe nobre.

Aquellas condições se realizam sómente na sociedade democratica que se póde caracterizar, segundo Dewey:

1.º) pelo desenvolvimento de pontos de participação e commum interesse cada

vez mais numerosos e variados entre os seus diversos membros e pela confiança no criterio de que interesses mutuos são o melhor factor para o controle social;

2.º) por um intercambio cada vez mais livre entre os diversos grupos sociaes e uma consequente e continua readaptação através das novas situações produzidas por esse variado intercambio.

Essa definição de democracia esclarece singularmente o destaque e o relevo que a civilização americana põe nas suas instituições de educação. Só uma organização educativa verdadeiramente eficiente póde amparar e manter esse ambicioso projecto de vida social que a democracia americana está realizando. Essa vida social de plena e larga participação, sem barreiras e sem limitações, envolve uma perfeita confiança no *homem commum*, e só não resultará em desastre, si a educação realmente apparellhar todo o cidadão americano para essa fórma livre e superior e rica de vida de grupo. O alargamento da área de interesses partilhados em commum e a libertação de uma maior diversidade de capacidades individuaes são característicos já existentes. Isso determina uma perpetua transformação social, absolutamente indefinida, que só não degenera em confusão porque a educação americana procura prover iniciativa pessoal e adaptabilidade social de sorte a criar um novo equilibrio social, que é a surpresa e a maravilha de todo observador do mundo americano.

A educação, compreendida assim, como a suprema função social, tende a ser não sómente a agencia conservadora da sociedade, mas a agencia do seu constante desenvolvimento e progresso. Consistindo a sua função especifica em uma permanente e progressiva adaptação do homem á vida social, o seu problema se restringirá, em nossos dias, em vencer as barreiras economicas que ainda dividem os homens e em conciliar uma finalidade nacionalista de educação com uma finalidade social mais vasta e mais universal.

Esse ideal, que annos atraz seria uma utopia de sonhadores, parece-me perfeita-

mente realizavel nesse paiz, onde o mesmo vigor constructivo que levanta as suas fabricas e os seus edificios gigantescos, anima as suas aspirações sociaes de missionaria belleza.

O grande movimento de reconstrução educativa que caracteriza os actuaes dias americanos, vae prover amanhã a taes facilidades, amplas e efficientes, de educação, que os effeitos das desigualdades economicas soffrerão pelo menos um largo e compensador desconto; por outro lado, a transformação que estão a soffrer os tradicionaes ideaes de cultura, as tradicionaes materias de estudo e os tradicionaes methodos de ensino e disciplina, não só apparellhará com uma nova eficiencia a juventude desse paiz, como agirá no sentido de uma cada vez mais larga libertação da capacidade individual, para, emancipado de quaesquer barreiras economicas ou nacionaes, o homem participar em movimentos sociaes mais ricos, mais livres e mais fecundos, que os de nossos dias.

Uma ligeira discussão dos fins geraes de educação, auxiliará a nossa intelligencia do sentido democratico da educação americana.

Devemos precisar, de inicio, que educação não tem um unico fim geral que centralize todos os demais. Por uma questão de circumstancias, de logar ou de tempo, põem os theoristas emphase em um ou outro fim, que não são mais do que pontos de vista, pelos quaes se examinam as actuaes condições e as futuras possibilidades do processo educativo.

Os tres objectivos geraes de mais larga influencia, — «natureza» com Rousseau, «cultura» com a chamada educação classica e «efficiencia social» modernamente, — poderão auxiliar-nos a compreender o sentido de educação que vimos estudando.

A concepção de Dewey em educação é essencialmente uma concepção integradora. Dewey salienta e esclarece o equivoco em que se baseiam todos os dualismos que caracterizam as theorias educacionaes aristocraticas—taes como trabalho

e lazer, pratica e actividade intellectual, individualismo e associação, cultura e profissão, etc.

Não me é possível aqui indicar toda a argumentação do philosopho americano na sua tentativa unificadora dessas theorias que sempre, mais ou menos, dividiram os homens. O commentario, porém, desses tres fins comprehensivos de educação, indicados acima, dará ao leitor uma idéa da unidade do pensamento de Dewey. Qualquer delles, tomado isoladamente, provará ser inidoneo para orientar a educação no sentido democratico.

Quando, desgostosos do artificialismo e convencionalismo dos methodos escolasticos de educação, alguns educadores, chefiados por J. J. Rousseau, julgaram que a reforma deveria consistir em tomar a natureza como *standard* e finalidade educacional, elles incidiram nesse erro.

Rousseau contribuiu innegavelmente para o conceito moderno de educação. Elle precisou, em seu tempo, verdades que são hoje completamente confirmadas pela sciencia, isto é,—que os tres factores do desenvolvimento educativo são: a estrutura nativa dos nossos órgãos corporeos e suas actividades funcçionaes; o uso em que as actividades instinctivas são postas sob a influencia de outras pessoas; a sua directiva acção e reacção com o meio; — e ainda, que sómente quando esses tres factores trabalham harmonica e cooperativamente, o individuo se desenvolve adequadamente.

O equivoco rousseuniano foi julgar que aquellas actividades naturaes tinham um desenvolvimento independente e distincto dos outros demais factores educativos. Que havia «um expontaneo e natural desenvolvimento» de nossas tendencias, que devia ser considerado ideal e perfeito. Isto o levou a imaginar uma educação *fóra do meio social*, deploravelmente fantasista e lateral. A natureza, isto é, em linguagem de hoje, as «diferenças individuaes» fornecem as condições, os limites da educação, não o seu fim ou o seu objectivo ultimo.

Imcompleta, tambem, hade ser a the-

oria que procura accentuar que o fim da educação é supprir, precisamente, o que a natureza não poudesse assegurar, habituando o individuo ao controle social, á subordinação dos instinctos naturaes ás regras sociaes.

A socialização, como fim de educação, será também fim parcial, si não for entendido como uma designação que envolva os tres objectivos geraes, consubstanciados no que se poderá chamar «efficiencia social.»

«Efficiencia social» não deve ser considerada como uma rigida subordinação aos actuaes *standards* da sociedade, mas como um aparelhamento do individuo para uma progressiva organização social, mais e mais adequada ao desenvolvimento harmonioso das actividades individuaes.

Essa «efficiencia social» se traduz em fins mais especificos — competencia industrial ou efficiencia economica e efficiencia civica.

A primeira é rigorosamente essencial em uma sociedade democratica e nada justifica que a educação superior, em nome de suppostos ideaes espirituaes elevados, despreze essa consideração economica, vital em educação. Essa preparação economica, vale a pena repetir, não se condiciona escravisadamente á actual situação material do mundo, mas tenderá a alimentar o mesmo fermento de constante transformação e progresso. A educação não trabalhará pela perpetuação das iniquidades de hoje, mas pela sua remoção tão prompta quanto possivel.

A complexidade e o dynamismo do mundo economico exigem que o individuo não só assimile as mudanças desse aparelho, mas possa incidentalmente ser o agente do seu progresso e do seu melhoramento.

Efficiencia civica é uma finalidade mais vaga em educação. Em essencia, não se pode, sinão arbitrariamente, distinguila de efficiencia economica. Mas, por efficiencia civica comprehendemos, especificamente, o desenvolvimento da capacidade de participar no livre *dar e receber* da experiencia social. Nesse sentido, efficiencia social significará, essencialmente, cultivo

da *sympathia* e boa vontade humanas, de sorte que se eduque um cidadão em uma attitudede acolhedora de tudo que une os homens e rebelde a tudo que os divide ou separa.

Essa larga comprehensão da finalidade educativa já nos põe em guarda contra a concepção de cultura da personalidade como fim educacional exclusivo. Effectivamente, entendida como tem sido entendida, — com um puro refinamento espiritual e interior, o ideal de cultura se oppõe á efficiencia social e á natureza.

A natureza, como a qualquer cousa «incultivada» e á efficiencia social, como a uma preparação para uma positiva actividade exterior. Tal *cultura*, como desenvolvimento do que o individuo tem de exclusivo e «incommunicavel», como uma preparação para o isolamento e uma artificial selecção, só foi possivel em uma sociedade de classes onde, como diz Dewey, a certos homens cabia a tarefa de provêr aos productos materiaes da vida, enquanto a outros era dado tempo e oportunidade para se desenvolverem como seres humanos.

Mas, si democracia tem algum sentido moral e social, ella deve exigir de todos uma função social e a todos offerer oportunidade para desenvolver as suas capacidades distinctivas.

Efficiencia social não pode existir sem cultura, sob pena de ser mero treino industrial. Efficiencia social e cultura pessoal, provendo a uma livre e larga vida associada entre os homens, devem constituir dois objectivos harmonicos que se integrem numa legitima concepção democratica de educação. Não ha condemnação de cultura, com predominancia de «utilitarismo ou «practicalidade», mas uma educação tão integral e tão humana quanto possivel, e que se não baseie nem aliemente nenhuma sorte de isolamento ou divisão social, floresçam de uma hypertrophia espiritual de cultura ou de limitado treino profissional.

A educação democratica, segundo Dewey, é uma educação de humanidades, no seu justo sentido, não para uma classe privilegiada, mas para todos os homens.

H Y M N O A O T R A B A L H O

Trabalhar é lidar sorridente
 Num empenho tenaz pr'a vencer;
 E' buscar alentado conforto
 No fecundo labor do viver

O trabalho ennobrece e seduz;
 Faz nossa alma pairar nas alturas;
 Quem trabalha semeia em terreno
 Que nos dá fartas mèsses maduras.

O trabalho é dever que se impõe
 Tanto ao rico que a sorte bafeja,
 Como ao pobre que luta sem trégua,
 Na mais dura e exhaustiva peleja.

Nossa terra reclama em favor
 Do seu grande e imponente futuro,
 Que seus filhos com honra se esforcem
 Por lhe dar um destino seguro.

Quem se vota de ardor animado,
 Às couquistas do bem e da gloria,
 Ha de ter no final da jornada
 O consolo ideal da victoria.

Quem trabalha produz e prepara
 A fartura e a paz para os seus;
 Quem labuta terá recompensa
 Que lhe vem da justiça de Deus.

JOSE RANGEL.

Transformemos a Escola

Palestra realizada no grupo Escolar Jose de Alencar em reunião do «Círculo de Paes e Professores» pela Prof. Anna do Amaral Bastos.

A obra de Ferrière, intitulada «Transformemos a Escola», não é propriamente dirigida aos professores, antes especialmente dedicada aos paes e sobretudo áquelles, em cujas mãos estão entregues os destinos dos paizes.

Ella é, quer pela sua organização, quer pela maneira de como é orientada, uma verdadeira these cuja finalidade consiste em ganhar adeptos á causa da Escola Nova. E tanto assim é, que o livro está nitidamente dividido em duas partes.

A primeira, na qual o autor procura mostrar,—sustentado pelos principios da sciencia, os erros, os absurdos, as monstruosidades do que elle chama a «Escola Antiga» e parallelamente provar, com os mais convincentes argumentos, como as directrizes da, que elle chama «escola activa», estão conformes ás descobertas da pedagogia experimental e se assentam sob as leis da psychologia infantil. E como prova mais forte apresenta os resultados de um grande numero de escolas novas, cujos fructos já se podem apreciar.

A segunda parte comprehende exactamente a reproducção de um anti-projecto de reforma da instrucção publica da Suissa, apresentado em 1919 á Liga para as reformas de após guerra.

Na primeira parte; Ferrière procura condensar as suas principaes razões sob os seguintes capitulos:

a) — A lei do progresso, que elle formula na definição seguinte: qualquer ser vivo progride procedendo a uma differenciação (ou divisão do trabalho) e a uma concentração (ou unificação) crescentes e complementares

das suas faculdades e energias (orgãos e funcções).

Esta lei suppõe um crescimento, um impulso vital ou impulso espiritual manifestando-se de dentro para fóra, assimilando o individuo, os elementos exteriores que lhe permitem differenciar suas funcções.

A Escola se preocupava em fazer reter na memoria, sem coordenação, uma série de conhecimentos e não levava em conta a differenciação das creanças.

Substituia o «élan» espontaneo do espirito, que tende ao conhecimento, pelo conhecimento imposto e apresentado á creança.

Ora, a escola nova, levando em conta que o desenvolvimento do espirito da creança se effectua de dentro para fóra, por acções e reacções, procura collocar a creança num ambiente que solicite sua actividade pessoal.

O alumno deverá colher informes e documentos, classificar-os e emfim formulal-os.

A observação de animaes, objectos, scenas, quer naturaes quer colhidos nos livros, são catalogados e guardados e constituem o cabedal de trabalho do alumno.

Os cadernos na escola do Dr. Décroly, que tive occasião de compulsar, são interessantissimos. Todo o trabalho é forçosamente illustrado quer por gravuras ou desenhos. Até as pequenas palestras ou conferencias, que fazem semanalmente, devem ser acompanhadas de ampla documentação.

b) — A lei Biogenetica, admittida hoje por todos os biologistas, é que a creança nas suas transformações evolutivas, recapitula a marcha da humanidade na civilização.

Os interesses espontaneos da creança lembram os gostos e instinctos dos homens primitivos.

Ferrière dá como principaes e mais communs as seguintes etapas:

«Despertar das sensações; necessidade de trepar; apparição da lingua-

gem; interesse pela caça, pela prêsca e pela guerra; interesses pastoris, adestramento de animaes, construcção de cabanas; interesses agricolas, jardinagem; apparição do sentido social de collaboraçáo; jogos colectivos; apparição do sentido místico, fase animista, imaginação que se compraz com as personificações; instinto migratorio, gosto pelas viagens; gosto pelo desenho preludiando a escrita, e servindo para exprimir as idéas; instinto commercial, a troca em primeiro lugar, mais tarde, a compra e a venda; na mesma ordem de idéas, predilecção pelas colecções, primeiramente objectos dissimilhanes, depois objectos de igual natureza; instinto social, gosto pelos clubes e pelas sociedades, sentimento do direito e dos regulamentos; e, por fim, já na adolescencia, interesses intellectuaes, especulativos, e mais tarde metafisicos.»

Ora, a escola nunca levou em conta nem se aproveitou desses interesses espontaneos que as creanças manifestam. O que acontecia era que, recalcada na escola, a creança procurava satisfazer-os nos seus brinquedos livres e estabelecia a differença entre a vida escolar e a vida extra-escolar.

A escola activa vae procural-os justamente como centros aos quaes se prenderão outros interesses menos primitivos.

Ella preconisa que a creança seja, o mais possivel, posta em contacto com a natureza. Isto será tão salutar ao espirito quanto á saúde.

Stanley Hall affirmou: «Para que a creança se torne um bom civilizado, é necessario ter sido antes um bom selvagem.»

c) — Diz Ferrière que as etapas biogeneticas se revelam pelo interesse que manifesta a creança e realizam-se pelo esforço que acompanha a persecução dos interesses.

E' preciso não confundir o interesse real com o atractivo superficial e o esforço com os trabalhos cheios de

tédio. Ambos caem nos exageros extremos. Um, conduz á satisfação apenas de caprichos e outro ao aborrecimento do estudo.

Ora, a escola activa procura ir ao encontro das necessidades espontaneas e normaes do espirito, unindo estreitamente interesse e esforço. Ella não pede nem um nem outro separadamente; ella apresenta o trabalho a realizar, que vem a ser justamente a condensação de ambos.

A escola antiga apresentava quando muito o interesse da nota, a outra, a propria satisfação do resultado a alcançar.

E' por isto que esta ultima põe em plano importante o trabalho manual com o fim educativo, como degrau que eleva ao trabalho abstracto.

d) — Ferrière observa ainda como na evolução da creança ella passa por tres etapas principaes: 1º)—o regime da autoridade consentida, na qual ella acceta a tutela dos adultos e vae formando seus habitos e juizos; 2º)—o regimen da anarchia relativa, na qual o adolescente se debate em conflicto com o meio e, emfim, o regimen da liberdade reflexiva, na qual a pessoa adquire, independente do meio, a propriedade de dirigir sua vontade e sua razão.

Passar do regimen da autoridade ao da autonomia, eis a finalidade da escola.

A escola antiga leva muito longe a tutela que ella impõe: tutela moral e tutela intellectual. Ella provoca e prolonga o periodo da anarchia do adolescente.

A escola nova aconselha, que no periodo da autoridade consentida façasse a creança adquirir uma larga experiencia, provinda da observação continua dos factos e um grande numero de bons habitos de hygiene physica e moral e propõe que se institua depois dos doze annos, o regimen do *self-governement*, isto é, o da autonomia dos escolares.

A escola torna-se uma pequena comunidade, onde ha cargos a preencher e leis e principios a observar.

As noções de responsabilidade e solidariedade, tão necessarias á formação social dos individuos, são assim inculcadas e cultivadas de uma maneira proficua.

Este é um dos pontos mais debatidos nas novas theorias, mas sómente pelos que as não conhecem. Julgam que a disciplina desaparece. Absolutamente não desaparece, ella é substituída por outra disciplina: a disciplina activa.

Ha liberdade relativa, não liberdade de se fazer o que se quer mas sim de se fazer o que se deve. A liberdade de um termina onde principia o direito do outro.

A sanção natural pesa extraordinariamente na balança. O alumno cujo procedimento não satisfizer as exigencias da comunidade, não merecerá, por exemplo, a confiança de exercer qualquer cargo ou responsabilidade.

E o mestre, que neste caso deve ter muito criterio, deverá estar sempre á testa e saber intervir, influenciar, guiar e dirigir sem contudo precisar se impôr despoticamente.

Tal regimen constitue a melhor educação civica possivel.

e) Nesta ultima questão Ferrière estuda o objecto sobre o qual se concentra o interesse intellectual da creança dividindo-o em quatro etapas características. Elle propõe um programma escolar de accordo com esses interesses geraes.

A segunda parte do livro é o grande, o formidavel edificio do que será talvez a escola de amanhã, da qual Ferrière traça, em largas linhas, um arrojado «croquis».

Apezar do autor assentar em solidas bases a sua concepção, e encarar a questão sob o triplice aspecto do regimen actual, o regimen de transição e o regimen de futuro, ainda assim me

parece quasi um sonho essa escola ideal, que assegurará ás nações, como diz elle, que a selecção humana se opere segundo o merito do individuo e não em virtude do riqueza dos paes.

E' a visão da escola unica, já lançada na Allemanha «que reconhece a todos os individuos o direito de se elevarem segundo as suas aptidões, os seus meritos, e se dirigirem para a profissão que melhor corresponda ás suas capacidades.»

A escola teria de ser forçosamente cursada por todas as creanças, fosse qual fosse a posição social dos paes.

E' desnecessario dizer que o regimen seria o regimen da escola activa perfeitamente comprehendido e applicado com a maxima amplitude, mas tambem com as devidas precauções que o caso exige.

Este regimen assentaria sobre duas columnas mais nitidas: 1º a introdução do trabalho manual com o fim educativo; 2º a concessão da autonomia dos escolares.

Torna-se-me difficil criticar esta segunda parte por muitas razões: 1º) — por me carecerem aptidões; 2º) — porque não está em nossas mãos a sua execução; 3º) — porque estamos ainda um tanto longe de tão altas paragens.

Não é pessimismo, mas basta lembrar que este projecto foi apresentado para a Suissa, cujas condições mesmo em 1919 não eram positivamente as mesmas que as nossas hoje.

Basta citar uma só questão: a lei da obrigatoriedade escolar dos seis aos quatorze annos é já ha muito rigorosamente cumprida em muitos paes europeus, emquanto que aqui existe apenas no regulamento. E não se poderia executá-la, pois precisaríamos talvez do dobro de predios escolares, incluindo já os louvaveis projectos da actual directoria.

E não seria possivel, no regimen preconizado, o aproveitamento de um predio para dois turnos pois apezar da

escola activa não estender as aulas propriamente ditas por demasiado espaço de horas, faz-se mister um horario mais longo necessario ao trabalho manual, á gymnastica, etc.

Mas, se em diversos pontos achamos em condições mais difficeis do que em outros paes, em outras ha que o sobrepujamos. Por exemplo quanto a uma questão sobremaneira importante para a introdução dos novos methodos, questão tão importante que Ferrière a considera como uma barreira. E' o apego ás tradicções, esse amor á rotina caracteristico ás velhas nações. Nos paes novos como o nosso, parece menos sensivel esta influencia. Parece que ha maior liberdade de pensamento, de acção, que não ficamos aferrados á idéas preconcebidas e que passam de geração a geração.

A irreverencia ao passado é ás vezes prejudicial, como por exemplo quando causou entre nós a dispersão do nosso patrimonio artistico e historico, mas, em certos casos, é promissora de progresso.

A questão religiosa, secular na Europa, é uma entrave que todos os dias se faz sentir nos dominios da instrucção.

E já não é uma grande, uma enorme vantagem essa boa vontade, essa predisposição para melhorar e progredir que nos caracteriza?

Ella não é só necessaria e util entre os membros do magisterio, mais preciosa ainda porque se verifica entre as autoridades officiaes, que, não só se mostram favoraveis ás novas tendencias como até as animam e dirigem. Haja vista a ultima Reforma do Dr. Fernando Azevedo.

E' por isso que me parece ser por demais categorico Ferrière quando diz que os professores de mais de trinta e cinco annos não devem ser convidados a mudarem de methodo, porque diz elle, ha o vinculo profissional que os impossibilita.

Não compreendo porque será só aos trinta e cinco e não aos trinta e quatro ou trinta e seis. A questão de de mais ou menos dias como regra, me parece um tanto forçada. Elle mesmo cita no seu livro exemplos como do famoso Angelo Patri, que conseguiu no fim de sua carreira, isto é, como director, imprimir a uma escola commum o cunho perfeito da Escola do Futuro.

Creio que neste particular, os factores vontade espontanea e dedicação á causa do ensino, são muito mais importantes e decisivos.

De facto, só faz e só pôde fazer escola activa aquelle que a comprehende, a ama e a vivifica com a chamma do seu entusiasmo. Obrigar, coagir, é quasi malhar em ferro frio.

Caberia bem aqui, a exhortação que o autor dirige no limiar do seu livro aos leitores com a differença que em vez de ser em relação á leitura do livro seria á applicação dos novos methodos.

«Leitor, se não gostas de crianças, não leias estas paginas. Se o aspecto dum pequerrucho de seis annos inclinado sobre um livro de estampas nada te diz; se o olhar malicioso duma pequenita não te illumina os olhos com um sorriso; se o adolescente atormentado pelo idealismo não representa para ti senão um ser hibrido, affligido pela deformidade da «idade ingrata», — não me leias. Se «pedagoga» e «pedante» a teu ver devem ser sempre termos sinonimos, não me leias. Emfim, se a escola, tal como é, te parece a maravilha das maravilhas, talvez até, em tua opinião «demasiado boa para estes garotos», — não me leias.»

Não duvido, entretanto, que a formação dos professores novos deve merecer o mais carinhoso interesse.

Sei de fonte limpa, que o curso annexo da Escola Normal está tendo uma feição já nitidamente activa. Terão estas alumnas uma continuação logica e proveitosa no curso normal? Não creio.

E' dalli que deveriam vir as vossas maiores esperanças, pois mais proveitosamente poderia ensinar quem já houvesse aprendido por esse systema.

Mas mesmo que de lá sahisses d'ora em deante professores capazes de ensinar pelas novas doutrinas, daqui a quantos annos poderiamos substituir antigos pelos novos, sendo como é o criterio de nomeação e enorme, formidavel o numero de diplomados de que esperam sua vez e que não tiverem iniciação alguma.

Assim, o principio fundamental da organização de Ferrière que é a substituição do professor que se afasta pelo que vem formado segundo novos principios, ficaria para as calendas gregas.

Si não é possível esperar para um futuro proximo a introdução completa e perfeita em todos os estabelecimentos publicos de educação, também não me parece licito renunciar presentemente a todos os beneficios que de sua introdução lenta poderiam advir para o ensino.

Deveriam ser os *cursos de aperfeiçoamento e as escolas de ensaio*, meios de aprendizagem e pratica accessiveis a todos os professores que o desejassem. E' isto que se vê nas Universidades Europeas de Paris, Bruxellas, Berlim, Vienna e Genebra, uma das quaes tive occasião de cursar.

Ao lado desta iniciação official, pode-se contar, e é com esta parte que contam mais as autoridades, que é o estudo feito espontaneamente pelos professores de todas as obras que apparecem sobre o assumpto quer em livros quer em revistas. Este meio está ao alcance de todos.

Não ha duvida, como diz Ferrière, a escola activa não é obra de evolução mas sim de transformação. Torna-se mister substituir uma serie de principios e de praticas por outras diametralmente oppostas.

Mas será possível nas escolas publicas communs, apagar com um panno

humido tudo o que se fez até hontem e principiar obra nova? Não. Só em escolas que se creiam achar em condições especiaes, se póde proceder dessa fórma, como nas escolas de que Ferrière fala: Montessori, Decroly, Odenwald, Hof-Oberkirch, Hernman Tobier e Hermann Lietz.

Na escola Odenwald a feição activa presidiu sua organização desde a construcção dos pavilhões até a escolha do corpo docente e dos alumnos, cujos paes estavam de accôrdo com as normas escolhidas.

Tive occasião de visitar innumeradas escolas belgas de normaes e anormaes inteiramente activas.

Estas e outras serão os modelos, mas a grande maioria terá de proceder como procedeu o exemplo vivo que nos apresenta Ferrière na pessoa do professor Angelo Patri. Será de conquista em conquista que se irão estabelecendo os novos systemas. E que tacto, que geito, serão necessarios para levar victoriosa semelhante lucta.

Será preciso vencer primeiro os paes e professores que consideram ainda a Escola «como um terreno onde as crianças só devem obedecer, aprender de cór e dizer as lições.» A escola que os satisfaz é a escola livresca, onde as differentes classes se parecem com as outras, onde cada cadeira se parece com as outras cadeiras, onde cada criança se parece com as outras crianças.»

Aos paes que raciocinam assim, responde Angelo Patri: «O que importa são as crianças. E' para ellas que a escola deve ser feita. O pleno desenvolvimento, a expansão completa da creatura humana, eis a verdadeira razão de ser da escola—o resto é accessorio.»

E foi ganhando a estima, o interesse, a dedicação dos paes que Angelo Patri conseguiu a maior parte de sua obra. Como procurou atrahil-os. com conferencias e ensinamentos? Não, organizando representações dadas por seus

filhos, solicitando sua opinião, seu auxilio e aproveitando-se das personalidades vivas dentre elles.

Não posso me furtar ao desejo de citar como elle comprehende essa transformação:

«Transforme-se a escola, exclama Angelo Patri, de maneira que a sua vida seja continua, coerente, de maneira que a criança cresça em contacto com as outras já mais avançadas em idade, e com os mestres que teem sobre si o peso inteiro das responsabilidades. Transforme-se a escola de maneira que a criança seja o que ella é, seja e continue sendo uma personalidade individual, em vez de se afogar na uniformidade dum meio termo, de maneira que cada uma delas tenha tempo de se desenvolver, e vontade de se desenvolver segundo uma trajetoria sua, e muito sua.

Transforme-se a escola de maneira que esta consinta á criança a liberdade de proceder de moto-proprio, e não por ordem ou segundo regulamentos, de maneira que seja a natureza da criança que indique o caminho, e não o mestre, que, pelo contrario, a deve seguir.

Transforme-se a escola de maneira que o dogmatismo da disciplina imposta ceda o lugar a uma verdadeira disciplina, espontanea, consentida, com solidas raizes moraes independentes.»

Não só Angelo Patri é um exemplo do quanto pode a dedicação e a perseverança n'um ideal. Aqui entre nós ha o exemplo de um devotado professor que conseguiu transformar uma escola publica masculina, não em uma escola activa, mas numa escola profissional, o que já é muito. Foi o fallecido professor Theophilo Moreira da Costa ex-Director da Escola Profissional Visconde de Cayrú.

Estes e outros exemplos, nos conferem animo de nos pormos ao lado desses batalhadores, collocando nossos prestimos ao serviço da educação. Ha muito, muito ainda a fazer.....

O livro de Ferrière resumido e succinto, tão resumido que para dar, uma relação completa seria preciso lêr capitulos inteiros, está fadado á obra de propaganda.

E' por isso que vos aconselho a leitura, tanto a paes como a professores, mas desejaria accrescentar aos ultimos: não fiquéis nisto. E' preciso lêr e estudar muito mais. Elle é como um indice. E' preciso lêr os capitulos minuciosamente e os encontrareis em outras obras de Ferrière, Claparède, Decroly, Dewey, Montessori, etc.

A obra requer apostolos, como diz o proprio traductor no prefacio do livro, que elle dedica á juventude do seu paiz — «apostolos dispostos a levarem até a ultima a sua capacidade de obstinação e a não se retirarem da refrega brava sem legarem aos jovens da geração vindoura—para que o prosigam—o triumpho firme e incontestavel de uma obra a continuar.»

E' este esforço forte, generoso, heroico e perseverante, tanto quanto obscuro e sereno que, incontestavelmente nos é pedido, dia a dia pelos nossos superiores e ao qual estou certa, corresponderão todos em completa união de vista o sentimentos, pois está em jogo a felicidade do nosso paiz, que depende unica e exclusivamente da educação do nosso povo.

Os signaes de pontuação

DRAMATIZAÇÃO

<i>O pobre</i>	<i>O juiz</i>
<i>O irmão</i>	<i>O professor</i>
<i>O sobrinho</i>	<i>O alfaiate</i>

Decoração. Uma sala. Os personagens apparecem sentados diante de uma mesa. Haverá um quadro negro collocado em frente do publico.

O juiz: Supponho, senhores, que de accordo com as minhas instruccões, já me trouxeram o caso resolvido, segundo a interpretação de cada um. En-

TRES PALAVRINHAS

CAL. — A palavra *cal* é do genero feminino: Dizemos *cal viva*, *cal extincta*. Mas isso apenas na linguagem dos letrados. Para o trabalhador é o *cal* que se diz. Nunca ouvi de operario pedreiro a *cal*, mas sempre o *cal*.

Não é de extranhar essa dubiedade, pois já em latim existia *calx* era quasi sempre do genero feminino, mas em alguns autores se encontra empregado o vocabulo como masculino.

Havendo já esse antecedente latino, parece que devemos ser tolerantes. Digamos e ensinemos a *cal*, mas não assignalemos como errado o *cal*.

Os dictionarios registam o genero feminino, excepto o de Adolfo Coelho, que consigna o masculino.

Helice — A' palavra *helice* damos em geral o genero feminino. Entretanto os homens de marinha fazem distincção, dizendo o *helice* quando querem indicar o propulsor das embarcações, e *helice* quando se trata da figura geometrica. *Cuidado com os helices!* *Quebrou-se o helice*, são frases que se ouvem constantemente na vida do mar.

CERRO E SERRO — A palavra significa outeiro, ou monte não muito consideravel, e é muito frequente no Brasil, sendo de extranhar não figure na Onomastica Geral de Bernardino de

Souza, julgam uns que vem docas telhano... *Cerro*, outros que da propria palavra portugueza *serra*.

Em alguns logares pronuncia-se *cérro*, mas a prosodia mais geral é *cêrro*.

Quanto á graphia, observa-se no Brasil que a forma preferida é *serro*, mas no sul algumas vezes encontra forma *cerro*, mais proxima do castelhano: *Serro Lombard*, *sérro Cupi*, *Serra* (ant. *Serro Frio*), *Serro Azul*, respectivamente no Pará, no Amazonas, em Minas Geraes e no Paraná; mas *Cerro Chato*, *Cerro Branco*, do mesmo modo que *Cerrito*, no Rio Grande do Sul.

MESTRE ESCOLA

BIBLIOGRAPHIA

O illustre e operoso Dr. Paulo Maranhão acaba de prestar mais um assignalado serviço á Educação Nacional: «PRÁTICA DOS TESTES MENTAES» é o titulo da obra de Ovidio Decroly e R. Buyse, conhecidos pedagogos belgas, que a professora Nair Pires Ferreira acaba de traduzir, sob a direcção daquelle digno inspector escolar.

Além de uma nota do Dr. P. Maranhão, traz o volume de 410 paginas, um prefacio em que H. Pieron salienta o valor da obra e os fecundos beneficios que ella trará aos educadores.

Aos Srs. F. Briguiet e Cia., seus editores, nossos agradecimentos pelo exemplar, que nos offereceram.

Valereno

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos

— — disturbios hystericos — —

Festas!

Visite as

Grandes Exposições

de

Presentes uteis

no

Parc'Royal

A Melhor e a Melhor Casa do Brasil



ADQUIRINDO

TITULOS DE ECONOMIA

SALDADOS OU DE PAGAMENTO MENSAL, TEREIS AS SEGUINTE VANTAGENS :

- 1.º — CONSTITUIÇÃO DE UM CAPITAL PARA O FUTURO
- 2.º — SORTEIOS MENSALIS
- 3.º — PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DA COMPANHIA
- 4.º — ADEANTAMENTOS GARANTIDOS

EM DOIS ANOS DE EXISTENCIA

A SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

APRESENTA OS SEGUINTE RESULTADOS :

CAPITAIS GARANTIDOS	826.880 contos
RESERVAS MATEMATICAS	9.410 "
TITULOS SORTEADOS	5.480 "

PENSAI NO FUTURO, QUE DEVE SER FELIZ PARA OS VOSSOS FILHOS

PROSPÉTOS, INFORMAÇÕES E AQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL

Rua do Ouvidor esq. de Quitanda

EDIFICIO SUL AMERICA

OU COM OS INSPETORES E AGENTES

OS TESTES NAS ESCOLAS PRIMARIAS

O illustre Dr. Isaias Alves de Almeida, muito recentemente empossado no cargo de sub-director da Instrucção Municipal, mas já bastante estimado no nosso meio, que, conquistou, pelas suas nobres qualidades, acaba de applicar em larga escala, nos nossos estabelecimentos de ensino primario, o systema dos testes para apuração do aproveitamento dos alumnos.

Não é ainda conhecido o resultado das provas. Podemos, entretanto, apresentar, hoje, aos nossos leitores, as instrucções e as formulas dadas aos alumnos.

Instrucção do teste de leitura

1.º — O examinador escreva todo o modelo A no quadro negro.

Diga aos meninos : — « Vocês estão vendo este contosinho no quadro negro. Aqui em baixo (apontando) estão as sentenças incompletas 1 e 2. Mais abaixo (apontando) estão quatro palavras. Sómente uma serve para completar. Vocês podem dizer qual é a palavra certa lendo o contosinho com attenção. Cada um leia para si mesmo, enquanto eu leio alto. »

O examinador leia devagar o contosinho e depois a sentença embaixo com as quatro palavras e pergunte aos meninos : « E' «ventando» a palavra certa para completar a sentença? Como vocês sabem que não é? » Faça os meninos reler o paragrapho e justificar a resposta. E' muito importante que elles comprehendam que a resposta certa póde ser achada se lerem o paragrapho attentamente.

« E' — fazendo sol — a resposta verdadeira? Como vocês sabem que não é? E' — chovendo — a resposta verdadeira? Como vocês sabem? Sim, chovendo é a resposta verdadeira, por isso eu passo um traço por baixo, assim (mostre).

Leiam a sentença completa usando a palavra verdadeira. (Faça os meninos repetir). Repita todo o processo com a resposta 2 do modelo A.

2º — Apague o conto modelo escripto no quadro negro.

3º — Depois diga « Agora eu vou passar a vocês um folheto contendo outras historias como a que eu escrevi no quadro negro e li. Não abram o folheto enquanto eu não mandar ». O examinador passará as formulas de face para cima e dirá : — « Vocês procurem na primeira pagina a mesma historia que eu escrevi no quadro negro. Vejam se podem lê-la e encontrar as palavras que completam as duas sentenças certas. Tracem uma linha debaixo da palavra certa de cada sentença, exactamente como eu fiz no quadro negro ». Verifiquem que todos os meninos tracem a palavra correctamente.

4º — O examinador dirá : « Agora procurem a historia B. Leiam vocês mesmo, cada um por si. Sentem-se direito quando acabarem ». Depois faça um menino ler alto. Faça outro menino ler a sentença 3 com as palavras de baixo. Pergunte qual é a verdadeira e porque. (Tenha todo o cuidado de verificar se todos os meninos sublinharam correctamente).

Faça com a sentença 4 exactamente como com a 3.

5º — O examinador dirá : « Leiam a historia C e acabem as duas sentenças. Leiam e ponham o traço exactamente como fizemos ha pouco. » (Veja se todos o fazem correctamente). Feito isto, faça os meninos levantar, estender os braços, fazer leves movimentos do corpo e sentar-se descansando um pouco.

6º — O examinador : « Agora vamos ver : depois de cada sentença onde vocês procuram a palavra para sublinhar? » (Torne bem claro que é uma das quatro palavras) — « Para cada his-

toria que vocês leem quantas sentenças têm de ser marcadas? Tenham todo cuidado de modo que vocês passem o traço sublinhando sempre a palavra certa. Ha mais doze historietas no folheto para vocês lerem e completarem. (Mostre as paginas aos meninos, sem elles abrirem os seus cadernos). «Até agora vocês procuravam as palavras de cada historieta e esperavam que eu mandasse ler a outra. Agora não é assim. Agora vocês vão ler seguidamente, sem esperar por ninguém. Logo que acabarem uma historieta passam para outra o mais depressa possível. Se vocês não souberem a palavra certa de uma sentença, passem adiante e procurem responder á immediata. Trabalhem até que eu mande parar. Se vocês terminarem todas as historias antes que eu diga «Parem» esperem quietos até que os outros acabem. Agora apanhem o lapis e segurem o canto de baixo da folha com a outra mão porque temos que começar. (Veja a hora exacta quando disser comecem). Agora virem a pagina e comecem! (Dê exactamente 8 minutos — Terminados diga :) Parem! Fechem os folhetos e voltem a primeira pagina».

Modelo A — A mãe de Guilherme lhe disse que ficasse em casa. Elle está espiando as grandes gotas que batem na vidraça. Elle vê um cachorrinho no passeio. O pobre bichinho está completamente molhado.

1. — Na rua está ventando fazendo sol chovendo nevoando

2. — O cachorrinho está na cama no passeio no soalho no gramado

TESTE DE LEITURA

(Adaptação do testo de Waterbury)

Nome.....

Idade..... Anos..... Mezes

Escola..... Anno..... Data

Professora..... Districto

Modelo A — A mãe de Guilherme lhe disse que ficasse em casa. Elle está espiando as grandes gotas que batem na vidraça. Elle vê um cachorrinho no passeio. O pobre bichinho está completamente molhado.

1. — Na rua está ventando fazendo sol chovendo nevoando

2. — O cachorrinho está na cama no passeio no soalho no gramado

Modelo B — Um canteiro de flores estava ao lado da casa. Alguns meninos estavam jogando bola. A bola cahiu no canteiro e elles não puderam mais achal-a.

3. — A bola ficou machucada molhada esquecida perdida

4. — Os meninos estavam brincando de casa escola bola trem

Modelo C — Joãozinho era um bom menino. O papá lhe deu dinheiro porque elle limpou o quintal. Com o dinheiro elle comprou uma corneta, uma bola e um soldado.

5. — Joãozinho comprou pão bonbons brinquedos sapatos

6. — O papá deu ao Joãozinho um cão uma carta dinheiro um passarinho

A — A mamãe estava contando uma historia aos meninos. Elles estavam sentados em roda da mesa. As camas estavam promptas e os olhos dos meninos estavam quasi fechados de somno.

1. — Era tempo de ir para o jardim a cama a mesa a escola

2. — Os meninos estavam em roda da cama da mesa do fogo do pae

B — A gallinha vermelha estava comendo milho no quintal. A raposa a viu e foi chegando para perto. A gallinha correu e entrou no poleiro.

3. — A gallinha vermelha ficou amedrontada dormindo feliz ruído

4. — Ella estava comendo no poleiro prado quintal oosinha

C — Maneco vivia numa grande fazenda. No tempo da colheita elle ajudava o pae nos cafesaes e laranjaes. A irmãzinha trabalhava com sua mãe no jardim.

5. — Maneco vivia em cidade florestas campo aldeia

6. — Sua irmã trabalhava na cosinha no campo no jardim no celeiro

D — A mamãe levou os meninos á floresta. Elles ficaram contentes. O sol estava brilhante. Os meninos queriam apanhar algumas flores. Elles tiveram jantar na grama.

7. — Os meninos estavam felizes doentes buliçosos com fome

8. — Os meninos foram para a aldeia a floresta o armazem a escola

E — O coelho vivia na floresta. Um dia alguns meninos vieram para a floresta. Elles tinham um pouco de pão para elle. O coelho ficou amedrontado e fugiu.

9. — Os meninos queriam o coelho para fugir comer o pão brincar amedrontar

10. — O coelho vivia na caixa casa cesta floresta

F — Maria descia lentamente a ladeira. Ella viu as flores no jardim. O vento soprava as flores. — Maria tirou algumas das flores e as levou para a mamãe.

11. — Maria ia fazer visita passeio corrida um passeio a cavallo

12. — Maria deu as flores a mamãe papae titia sua irmãzinha

G — O rei passa montado num cavallo branco. Elle sobe a ladeira muito depressa. Todos os rapazes e moças correm para velo. Elles gritam: «Viva o Rei!».

13. — Quando os rapazes e moças vêm o rei elles ficam alegres com medo fortes malvados

14. — O cavallo é preto branco ruço castanho

H — Todos os meninos gostam desta arvore. Ella está sempre verde. Penduram-se bonitas bolas nella, bem como brinquedos e bonbons. A minha tinha uma bola dourada no alto.

15. — A arvore é laranjeira arvore de natal arvore pequena

16. — Sua cor é amarella vermelha verde parda

I — Era um dia quente de verão. Os meninos brincavam na praia. Elles amontoavam areia molhada, pondo olhos, nariz, bocca. Elles deixaram tudo atraz do bote.

17. — Os meninos faziam uma casa uma caixa um banco um homem

18. — Elles estavam brincando na praia na floresta no campo no bote

J — Todo dia Zesinho põe um tostão no mealheiro. Elle não o abrirá enquanto não tiver bastante para comprar uma carrocinha. Elle pode comprar uma bonita e vermelha por tres mil réis.

19. — Zesinho está guardando brinquedos livros quadros dinheiro

20. — Zesinho quer conseguir um cavallo um gatinho uma carrocinha um peão

K — Maria está fazendo uma bandeira. Ella vae coloril-a de amarello, verde e azul. O irmão de Maria é soldado, Elle collocará a bandeira della na janella.

21 — A bandeira terá duas cores quatro cores tres cores uma cor

22. — Ella será posta no mastro na janella na caixa no canto

L — Nós temos um cãozinho seu nome é Sultão. Quando nós sahimos, elle fica vigiando a casa. Elle ladra quando alguém se aproxima da casa.

23. — Nosso cão é pequeno de brinquedo grande de guarda

24. — O nome do cachorro é tótó sultão velludo leão

Instrucções para o teste de calculo arithmetico

2. E 3. ANNO

1. — Faça os meninos encherem os dizeres da primeira pagina.

2. — O professor dirá em voz alta as seguintes instrucções :

«Dentro desta formula ha questões que vocês têm de resolver quando eu disser que comecem. Não abram a formula antes de eu dar o signal. Trabalhem com cuidado, procurando ser ligeiros. Em cada teste ha mais questões do que vocês podem fazer no tempo que será concedido. As respostas erradas não serão contadas. Comecem promptamente ao men signal. Colloquem a formula em posição sobre a carteira, de modo que possam abril-a rapidamente quando o signal fôr dado para começar, porém não a abram emquanto o signal não for dado.»

3. — Faça-os começar e acabar o trabalho do teste ao mesmo tempo. Use um relógio commum com um ponteiro de segundos e tenha cuidado de dar justamente o tempo exacto para fazer cada parte. Dê o intervallo de meio minuto entre os testes. Faça os alumnos fecharem a formula cada vez que se dêr

o signal de alto, afim de ter certeza de que elles não gastam o periodo de repouso trabalhando no teste seguinte. Se os alumnos necessitarem de fazer a ponta dos lapis antes de seguir, permitta-lhes isso. O tempo concedido não é incluído no tempo exigido pelas instrucções. O tempo seguinte deve ser contado exactamente.

4o — 1a Parte — 1 minuto 4a Parte — 2 minutos
2a Parte — 1 minuto 5a Parte — 3 minutos
3a Parte — 2 minutos 6a Parte — 3 minutos

Antes de dar o signal para começar cada teste, mencione se elle é um teste de addição, subtracção, multiplicação ou divisão.

O examinador procure ter certeza de que os alumnos entenderam o que vão fazer. Ao acabar o teste recolha as formulas e feche-as no envelope.

Instrucções para o teste de raciocinio arithmetico

4. E 5. ANNO

O examinador dirá : «Vamos dar a vocês um teste de raciocinio arithmetico. Logo que vocês receberem o papel escrevam nelle o nome, a idade, etc. nas linhas pontilhadas. Não voltem o papel por emquanto.» Entregam-se as formulas. Quando todos tiverem preenchido o cabeçalho diga : «Vocês vão escrever a resposta de cada problema no espaço em branco conforme o que mostra o seguinte modelo que escrevo no quadro negro» : Se um menino tem 6 bolas de gude e perde 1 bola, com quantas bolas ficou ? Resposta 5 bolas. «Observem onde põem a resposta». Pausa — «Vocês vão ter 8 minutos para o teste. Procurem fazer os problemas que vocês puderem resolver neste tempo. Vocês podem usar a margem do papel para os calculos. Não podem porém apagal-os. Agora voltem o papel e comecem». Note o tempo exacto sem desprezar os segundos. Justamente no fim de 8 minutos, diga : «Alto! virem os papeis, de novo».

Instrucções do teste de fracções

4. E 5. ANNO

O examinador dirá : «Na mesma folha em que vocês fizeram o teste de raciocinio existe alguns problemas de fracções. Elles são muito simples e faceis. Vocês vão resolver os problemas e escrever a resposta no parentheses que se acha ao lado de cada um. As operações que vocês precisarem fazer devem ficar ao lado da folha. Não apaguem essas operações. Façam o trabalho calmamente e com segurança. Vocês têm tempo bastante para resolver os problemas. Quando eu dêr o signal de terminar, todos deixem os lapis sobre a carteira e sentem-se direito, não podendo resolver mais problema algum». Dê exactamente 10 minutos.

Teste 1 — ADDIÇÃO

4	5	2	0	1	7	6	7	3	2	3	9
7	5	6	3	1	2	8	7	8	4	3	4
2	9	7	8	4	3	4	0	9	0	6	5

8	8	5	4	4	1	0	0	7	6	6	3
0	9	9	6	5	5	2	1	1	8	7	7
5	2	1	1	8	7	7	4	3	3	0	9

Teste 2 — SUBTRACÇÃO

37	94	60	27	39	41	77	53
5	8	3	6	7	8	3	9

65	80	92	70	68	58	26	43
2	4	5	3	2	9	9	8

95	50	36	34	44	25	63	57
4	7	1	8	6	3	7	9

Teste 3 — MULTIPLICAÇÃO

6572	6750	5863	3754	2845
6	9	2	5	8

4936	9327	8274	8409	6391
4	7	3	6	9

5482	8609	3679	2758	4658
2	5	8	4	7

9653	3174	2874	7901	2179
3	6	9	2	5

Teste 4 — DIVISAO

3840	8	7432	4	2534	7	8430	3	4680	6
------	---	------	---	------	---	------	---	------	---

8577	9	6370	2	9310	5	7512	8	3820	4
------	---	------	---	------	---	------	---	------	---

9653	7	5781	3	6720	6	5373	9	5130	2
------	---	------	---	------	---	------	---	------	---

Teste 5 — ADDIÇÃO

7862	6809	8941	5917	6772	7864	1249
5013	7623	7910	4814	6028	7883	8975
1761	5299	9845	9007	6535	8240	9005
5872	6601	8522	6975	2340	9869	1573
3739	3496	1046	1227	2319	6794	3203

8758	2462	1247	4319	6794	3293	7917
2350	9869	3573	7358	5420	7805	4304
3197	4572	1081	5795	4570	7642	9027
3338	6420	7805	4314	8028	7803	9975
5917	6772	9864	1249	8758	2462	1247

Teste 6 — DIVISÃO

3854	82	1591	43	2664	74	1953	31
------	----	------	----	------	----	------	----

3591	63	4042	94	1344	21	4452	53
------	----	------	----	------	----	------	----

5312	83	6672	42	5183	71	2304	32
------	----	------	----	------	----	------	----

2108	62	5022	93	782	23	2703	51
------	----	------	----	-----	----	------	----

7140	84	3567	41	6278	73	1386	33
------	----	------	----	------	----	------	----

5312	64	6624	92	984	24	3484	52
------	----	------	----	-----	----	------	----

Teste 7 — FRACÇÃO

- 1. $\frac{5}{9} \div \frac{7}{9}$ 1. ()
- 2. $5 - \frac{7}{8}$ 2. ()
- 3. $\frac{7}{9}$ de 63 3. ()
- 4. $45 \div \frac{3}{7}$ 4. ()
- 5. $\frac{3}{8} + \frac{5}{6}$ 5. ()
- 6. $8 \frac{7}{12} - \frac{1}{3}$ 6. ()
- 7. $\frac{8}{9} \times \frac{3}{16}$ 7. ()
- 8. $4 \frac{2}{5} \div 8$ 8. ()
- 9. $2 \frac{7}{10} \times 3 \frac{7}{8} + 4 \frac{4}{5}$ 9. ()
- 10. $7 \frac{1}{2} - 2 \frac{2}{3}$ 10. ()
- 11. $2 \frac{1}{2} - 1 \frac{1}{10}$ 11. ()
- 12. $\frac{4}{5} \div 2 \frac{2}{3}$ 12. ()
- 13. $\frac{7}{10} + \frac{11}{30} + \frac{2}{3} + \frac{2}{5} + \frac{13}{15}$ 13. ()
- 14. $8 \frac{1}{6} - 3 \frac{5}{2}$ 14. ()
- 15. $12 \times 78 \frac{5}{6}$ 15. ()
- 16. $7 \frac{4}{5} \div \frac{1}{10}$ 16. ()

Leia o que se fez e veja se ha algum engano

Teste de Arithmetica

DIRECCÃO — Escrever a resposta no parentheses. Faça os calculos á margem da pagina.

- 1—Se um menino tiver 1\$000 e ganhar \$560, quanto dinheiro elle terá?..... - Rs. 1
- 2—Se um lapis custa \$400, quantos custarão 12 lapis?..... - Rs. 2
- 3—Se um homem tem 250\$000 e

- gasta 100\$000, com quanto fica?..... () Rs. 3
- 4—Se um lapis custa \$600, quantos lapis podem-se comprar com 4\$800?..... () Rs. 4
- 5—Um menino gastou 2\$000 e ganhou 3\$000. Quanto tem elle mais agora do que tinha antes?..... () Rs. 5
- 6—Que distancia póde correr um trem em 5 horas, na velocidade de 70 kilometros a hora?..... () Km. 6
- 7—Quanto tempo levará uma lesma para mover-se 1.000 metros na velocidade de 100 metros por mez?..... () metros 7
- 8—Se 2 1/2 mts. de fazenda custam 25\$000, quanto custarão 10 metros?..... () Rs. 8
- 9—Se 2 lapis custam \$500, quantos lapis poderão ser comprados com 5\$000?..... () lapis 9
- 10—Um homem andou para leste de sua casa 7 quadras e depois andou para oeste 4 quadras. Em que distancia está de sua casa?..... () quadras 10
- 11—Se um menino póde correr na velocidade do 5 metros em $\frac{1}{5}$ de segundo, quanto poderá elle correr em 10 segundos?..... () metros 11
- 12—Um navio tem provisões bastantes para alimentar uma tripulação de 20 homens durante 50 dias. Quantos dias durarão as provisões para uma tripulação de 40 homens?..... () dias 12
- 13—Numa sala de aula ha 7 fileiras de bancos, com 8 bancos em cada fileira; em outra sala ha 6 fileiras de bancos com 9 bancos em cada uma; quantos bancos ha mais numa sala do que na outra?..... () bancos 13
- 14—Se 10 caixas cheias de laranja pezam 300 kilos e cada caixa quando vazia posa 3 kilos, quanto pezam as laranjas?..... () kilos 14
- 15—A cidade X fica 30 leguas ao norte da cidade Y. — A cidade Y fica 15 leguas ao norte da cidade Z Qual a distancia existente entre a cidade Z e a cidade X?..... () leguas 15
- 16—Se 3 1/2 mts. de fazenda custam 70\$000, quanto custarão 2 1/2 mts. dessa fazenda?..... () Rs. 16
- 17—Se um pedaço de fazenda de 36 pollegadas de comprimento ficasse com 33 pollegadas depois de lavada, que comprimento teria, depois de encolher, um pedaço de 48 pollegadas da mesma fazenda?..... () pollog. 17
- 18—Se Francisco num certo tempo póde andar em bicicleta 300

- metros e Jorge 200 metros, quanto poderá andar Francisco emquanto Jorge andar 300 metros?..... () metros 18
- 19—Num hotel servem uma mistura de 3 partes em creme e 2 em leite. Quantos litros de creme tomarão para fazer 25 litros da mistura?..... () litros 19
- 20—Se nós temos de cortar um arame de 20 pollegadas de comprimento, de modo que um pedaço seja $\frac{2}{3}$ do outro, que comprimento precisa ter o pedaço mais comprido?..... () polleg. 20

Pratica da Escola Nova

Região meridional

CENTRO DE INTERESSE DESENVOLVIDO DURANTE O MEZ DE NOVEMBRO PELO 4º ANNO.

Observação

Estados que abrange. Paizes sul americanos que a limitam. O littoral — destacando os accidentes mais importantes. A ilha de S. Francisco, marginal, engastada, «cosida á costa» na expressão de Gastão Ruch.

A lagoa dos Patos — a barra do Rio Grande. A zona serrana. A do planalto, mais importante pela amenidade de seu clima e seus recursos naturaes. As quedas d'agua — o salto do Quahyra. A planicie sul rio grandense.

Completação a observação, gravuras photographias, recortes, leituras, films, mappas, etc.

Associação

A confraternização sul americana. Os estadistas e o papel importante que representam. O Barão do Rio Branco (recordação). As fronteiras.

A ponte internacional sobre o rio Jaguarão. A defesa da fronteira.

A vantagem de ser o Brasil banhado por um unico oceano. Comparar com os Estados Unidos da America do Norte banhado por dois oceanos o que obriga a um desdobramento de actividades. A doutrina Pan-americana e Olavo Bilac, o principe dos poetas brasileiros.

O desenvolvimento social e economico da região pelo estabelecimento dos italianos, allemães e polacos que a preferem pela semelhança com o clima europeu.

O typo regional — O gaucho — seus usos e costumes — comparação com o vaqueiro — O chimarrão — a herva matte — diversos modos de fazer a infusão (Sobre o matte as Sn^{ras}. professoras encontrarão informes no vol. XII do Dicc. e Encyclopedia Internacional que existe na Bibliotheca da Escola).

As extensas pastagens — a criação do gado bovino, uma das grandes riquezas do Rio Grande do Sul e as industrias derivadas — o xarque — a xarqueada.

Outras producções, taes como: o arroz, o milho, a videira, os vinhos do Rio Grande.

O trigo e o Rio Grande destinado a ser o celleiro do paiz.

A incorporação do Rio Grande do Sul como consequencia da fundação da Colonia do Sacramento.

O Rio Grande — theatro de grandes movimentos historicos que attestam e expressam a sua vitalidade, «seu espirito activo e bellicoso, até hoje tão fortemente pronunciado».

A guerra dos Farrapos — Caxias e o seu importante papel de pacificador — A guerra do Paraguay, mencionando-se os factos e as figuras mais importantes.

O paulista e o café (Sobre este importante producto, consultar vol. III do Dicc. e Encyclopedia Internacional).

A terra roxa. Santos — emporio mundial de café. (Lembro ás Sn^{ras}. Professoras que ha na Directoria de Instrucção um film muito interessante sobre o café e que pode ser requisitado e passado no cinema deste Grupo Escolar). S. Paulo, productor de canna de assucar, algodão e

cereaes — criador — industrial e manufactureiro (fiação e tecelagem).

A bravura e a tenacidade dos paulistas em demanda dos vivos sertões, em busca do ouro e das pedras preciosas — As entradas e as bandeiras — Citar as mais importantes. A expansão territorial do Brasil, além da linha de demarcação do Tratado de Tordezilhas. As minas de Sabará — os emboabas e mascates — A remessa do ouro brasileiro para Portugal e o monopólio exercido pela metropole — As ideias liberais e Tiradentes — D. Pedro I e D. Pedro II — A cidade de S. Paulo — sua fundação — Os núcleos colonias de S. Vicente e Piratininga — Martim Affonso de Souza e os padres Nobrega e Anchieta (revisão).

As mattas do Paraná — A auracaria — O pinho — o papel.

Portos principaes — exportação e importação.

A energia electrica.

REGIÃO CENTRAL

Observação

Terras que a formam — Posição.

Extensão — O planalto goyano — mattogrossense — A zona serrana.

O Pantanal.

Observar os rios de planalto e os de planície — Comparar o Paraná e seus afluentes com o Paraguay e o Amazonas e seus respectivos afluentes.

A observação será feita por meio de mappas, gravuras cartões, photographias, leituras adequadas e pelo cinema.

Associação

As fronteiras (revisão) — Forma do Brasil (revisão) — Estados maritimos e centraes e suas capitães destacando as situadas em ilhas e as que constituem portos maritimos e fluviaes (revisão).

Os productos de exportação e importação dos portos mais importantes do Brasil (revisão).

Divisão do Brasil em regiões e os factores que assim determinaram (revisão).

As grandes planícies do Brasil e suas vantagens sob o ponto de vista commercial (revisão).

O relevo e a hydrographia do Brasil (estudo geral).

O planalto central de Goyaz — A futura capital da Republica — Formas de governo do Brasil partindo da actual. O que será feito da actual capital quando se cumprir o dispositivo da Constituição em referencia á futura capital — A constituição do Brasil — o 24 de Fevereiro — Os poderes da Republica.

As bandeiras (revisão), aqui, se contará a lenda de Bartholomeu Bueno da Silva — o Anhangüera — A fundação de Villa-Boa e a conquista de Matto-Grosso pela sêde do ouro. A exploração das minas pelo elemento negro — A descoberta do diamante e a zona do Diamantino — Os garimpeiros — O ribeirão das Garças.

A navegação fluvial e a via-ferrea entre Matto-Grosso e Rio de Janeiro, entre aquelle e o Amazonas — A estrada de ferro Madeira-Mamoré (revisão). Os portos e as cidades principaes.

As campinas e a criação do gado bovino.

A extracção da herba matte — A Hlex Paraguayensis. A extracção da borraça (revisão). A cultura da canna de asucar (revisão).

Goyaz — grande plantador e exportador de arroz. A exportação de gado em pé, xarque e pelles.

A immigração japonesa.

A Rondonia e o serviço de Protecção aos Indios. Primitivos habitantes do Brasil (revisão).

O forte de Coimbra e a defesa da fronteira (revisão).

Nota — Em relação á situação actual do café, ficará ao criterio das Sn^{ras}. Professoras abordarem e desenvolverem este parte.

Expressão

Mappas economicos e physicos das regiões. Graphicos — Desenhos documentando as differentes noções — Recortes de gravuras — O album de classe e os exercicios das semanas.

1º dia

Linguagem

Composição oral

Partindo do porto do Rio de Janeiro em navio da Companhia Costeira ou Lloyd Brasileiro, ir ao Rio Grande do Sul assinalando os accidentes importantes (já estudados), os portos e seu movimento e a paysagem natural da terra brasileira.

Arithmetica

Problema typo

Amazonas, Matto-Grosso e Pará os tres estados da União têm superficies differentes. O Amazonas e Matto-Grosso têm juntos, 3.302.000 km²; Amazonas e Pará 2.839.000 km² e Matto-Grosso e Pará 3.187.000 km². Quaes as superficies calculadas em duplos km²?

2º dia

Linguagem

Leitura sobre assumpto que se relacione ao centro. Lembro as Sn^{ras}. Professoras: «O que se vê no sul do Brasil, do livro III de Erasmo Braga ou trechos do «Gaúcho» de José de Alencar.

Arithmetica

Exercicio no caderno

Preencher as reticencias:

1º) — Em 30 duplos Hl de matte ha... meios cl.

2º) — De 40 meios Dl tirando 5 duplos l ficam... meios cl.

3º) — De 162 litros tirando .. Dl ficam 820 dl.

4º) — Sendo o preço da carne 1\$800 o kl, 9\$000 será o de... meios kl.

5º) — Multiplicando 3 meios kg de carne por 5 duplos Hg obtemos... meios Dg.

3º dia

Linguagem

Reproducção no caderno da composição oral do 1º dia, sendo o titulo escolhido pelos alumnos.

Arithmetica

Continuação do estudo de fracções. Exercicios variados.

4º dia

Linguagem

Carta

Enviar a uma amiguinha gaúcha um trabalho de classe ou um desenho sobre o typo regional (tral. você).

Arithmetica.

Problema.

Organizado pelos proprios alumnos e baseado no typo estudado no 1º dia.

5º dia

Linguagem.

Leitura com applicação grammatical, sempre sobre assumptos allusivos ao centro.

Arithmetica.

Recordação

Cartographia — O mappa economico da Região Meridional assinalando as zonas dos principaes productos.

2º semana

Linguagem

Composição oral
Lenda do café

Arithmetica

Exercício no caderno
Custando o kg. de café 2\$600, calcular o preço de:

- a) 2^{qm} + 35 Kg.
- b) 4/5 de 1250 Hg.
- c) 18 Dg. 36
- d) 5 Kg. + 7 Dg. 8 Hg.
- e) de 25 saccas tendo cada uma 45 meios Kg.

2º dia

Linguagem:

Leitura

A preciosa rubiacéa. (livro 3º de Erasmo Braga).

Arithmetica.

Explicação

3º dia

Linguagem:

Exercício no caderno

Com os substantivos á esquerda da linha pontilhada, o alumno formará verbos da mesma familia cognatos antepondo aos substantivos um dos prefixos á direita da mesma linha com os quaes organizará phrases:

sacca	re.
pacote	des.
fusão	em.
carregação	in.
venda	en.

Arithmetica.

Problemas oraes

Um negociante de café precisa despachar no menor numero possivel de saccas, todas perfeitamente eguaes, 3 encommendas sendo uma de 750 Kg. outra de 840 Kg. e a terceira de 900 Kg.

Quantos Kg. conterà cada sacca e quantas saccas serão necessarias?

Um botequim dispõe de certo n. de chicaras.

O empregado encarregado de arrumal-as verificou que a melhora maior collocação seria em filas de 6, 9 e 12. Qual é o numero de chicaras si havia pouco menos de 720?

4º dia

Linguagem:

Os alumnos reproduzirão no caderno a composição oral do 1º dia, illustrando-a convenientemente.

Arithmetica:

Exercício sobre systema metrico (recordação) que será feita oralmente e no quadro negro.

Reduzir á unidade indicada dentro dos parentheses, os numeros decimaes abaixo:

- (Ha) 18,^{m2} 24 — 164,^{Dm. 2} 73
- (c) 29,^{Dm2} 74 — 59, ^{Km2} 784
- (m²) 917, H^a 602 — 30,^a 907
- (cm²) 79,^{m2} 65 — 64, H^a 3576
- (Dm²) 296, H^a 87 — 65 ca

Cartographia — Mappa physico da região meridional.

5º dia

Linguagem:

Leitura no livro adoptado
«Os bandeirantes»

Arithmetica.

Revisão

3º semana

1º dia

Linguagem:

Para a composição oral do 1º dia, será lida pela professora a poesia «Caçador de esmeraldas». Após o commentario os alumnos farão a interpretação e a passarão para prosa.

Arithmetica:

Lição sobre percentagem

Problemas oraes

Uma pessoa mandou buscar no Sul encommendas no valor de 23:677\$500. Vendendo as mercadorias conseguiu lucrar 45%. Quanto apurou na venda?

O dono de uma fazendola em Goyaz empregou 25:600\$000 na compra de animaes que dão annualmente de lucro 18:750\$000. A que taxa está empregado o capital?

2º dia

Linguagem:

Leitura no livro adoptado:
«As minas».

Arithmetica:

Problema no caderno
Um negociante de vinhos comprou uma partida de 456 litros ao preço de 176\$000 o Hl. Vendendo o vinho a 1\$100 o litro, qual o lucro total? qual a taxa?

3º dia

Linguagem:

Será feita no caderno, a composição oral do 1º dia, sob a forma de carta, (tratamento á vontade).

Arithmetica: Ainda percentagem.

4º dia

Linguagem:

Leitura sobre assumpto que se prenda ao centro. Recordação de estudo da sentença.

Arithmetica:

Exercício no caderno

Calcular:

- a) 8% de 1800 litros de leite.
- b) 4,5% de uma factura no valor de 15:000\$000.

c) A quantos por cento corresponde uma divida de 400\$, cuja pessoa só pagou 96\$.

d) quanto recebe uma pessoa que ganha mensalmente 550\$000 e que desconta 2%.

e) a percentagem de uma turma de 35 alumnos cuja frequencia média é 28.

5º dia

Linguagem: (exercício)

A professora destacará phrases da poesia «Caçador de esmeraldas» para que os alumnos analysem logicamente.

Este exercicio será feito oralmente.

Arithmetica:

Recordação da materia dada.
Cartographia — Mappa economico da Região Central.

4ª semana

1º dia

Linguagem oral:

Carta a uma amiguinha participando-lhe a terminação do programma de 4º anno e a alegria de que se encontra possuida com a proximidade dos exames e, consequentemente, o inicio das ferias.

Tratamento á vontade.

Arithmetica:

Cambio (ligeiras noções)

2º dia

Linguagem: Leitura commentada.

O que é hoje o Brasil — do livro «Nossa Patria».

Arithmetica:

Problema no caderno

Pagou-se na Argentina uma divida de 224 pesos ao cambio de 3.800. A quanto corresponde em moeda brasileira?

3º dia

Preparada a carta no 1º dia, os alunos a reproduzirão no caderno da escola sendo mudado o tratamento.

Arithmetica:

Continuação do estudo de cambio.

4º dia

Linguagem:

Descrição geographica.

(Livro de composição de Olavo Bilac e Manoel Bomfim.

Summario:

O littoral do Brasil — A bahia de Guanabara — A praia curva e sinuosa — As cidades que ha nesse littoral — Aspectos da nossa cidade.

Arithmetica:

Problema

Um lavrador semeia os $\frac{2}{5}$ de suas terras com café, $\frac{1}{9}$ com arroz e o resto que méde 32, H^m 2 34 com trigo.

Calcular:

- a) a superficie do terreno.
b) a superficie destinada a cada producto.
c) o valor da colheita do café sabendo-se que cada Dm² produziu 75 duplos Dg. vendidos a 1\$300 o meio Kg.

5º dia

Linguagem:

Formar phrases com os collectivos das seguintes palavras: café — seringueira — canna — algodão — trigo.

Arithmetica:

Recordação

Cartographia — Mappa physico da região Central.

NOTA: — Todos os trabalhos serão acompanhados de desenhos.

Adalgisa Bethlem Ferreira da Cunha.

«Grupo Escolar José de Alencar».

Material de Ensino

O mais completo sortimento de material didactico

— DE —

PHYSICA — CHIMICA — HISTORIA NATURAL — ANATOMIA
COMPARADA — DESENHO E ENGENHARIA

Material completo para jardins de infancia

Jogos educativos brasileiros de Mme. Artus Perrelet

∞∞∞

EDITORES

VILLAS BÓAS & CIA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 219 a 225 — RIO DE JANEIRO



PNEUS

E

CAMARAS DE AR

ELLY-SRINGFIELD

IMPÕE-SE PELA SUA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES

Companhia Commercial e Maritima

AUTO GERAL

RUA BENEDICTINOS 1 a 7 — RIO DE JANEIRO

CASCARENO

Nome actual da Cascarina Glycerinada
— de Orlando Rangel —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater
a prisão de ventre habitual
e a dyspepsia gastrica

EDUCAÇÃO DOS SUPER-NORMAES

PELO PROF. LEONI KASEFF

Assistente da Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro

ESTUDO SOBRE A:

PHYSIOLOGIA, PSYGHOLOGIA, PEDAGOGIA E
SOCIOLOGIA DOS SUPER-NORMAES

1.ª OBRA ESCRIPTA NO BRASIL E PAISES LATINOS

Enviamos gratis a descripção dos 20 capitulos
Pedidos aos editores:

J. R. DE OLIVEIRA & CIA. — RUA SÃO JOSE', 42
RIO DE JANEIRO

Preço 18\$000 — Pelo correio 19\$000

é optima!



Lembre-se de que depende de V. S. o futuro de seu filho.

INNUMERAS vezes V. S. tem pensado na juventude de seus filhos, quando chegará o tempo de não se poupar a sacrificios para educal-os e instrui-os como deseja. Agora, com a approximação das "festas", além dos mimos que vae levar aos seus petizes e á bôa companheira, nenhum presente mais valioso poderá escolher para si proprio sinão o que representa a garantia futura do confôrto e da despreocupação de sua familia e do arrimo de sua velhice. Um seguro dotal, obtido com uma parcella de seus ganhos, suave e solidamente accumulará o peculio que defenderá os seus contra as incertezas do Destino. V.S. sentirá sempre o estímulo de augmental-o e nem por isso soffrerão os seus compromissos.

Troque idéas com um Agente da Sul America, elle accomodará uma apolice dotal ás suas posses.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Envie-nos este coupon

MM

SUL AMERICA
Caixa 1946 — Rio de Janeiro

Queiram enviar-me, gratis, o livro de NATAL.

Nome

Rua e No.

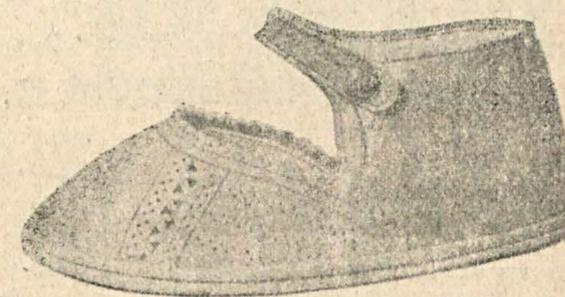
Cidade



Calçados finos

Rio de Janeiro

4480 558



16 - 22 — Branco-Beje — 10\$

CASA DO BASTOS

FERNANDES BASTOS & Cia.
RUA URUGUAYANA, 19
Entre 7 de Setembro e Ouvidor

A ESCOLA REMINGTON, RUA 7, DE SETEMBRO, 67, CONTINUA A EXECUTAR COM FIRMEZA E SERENIDADE O SEU PROGRAMMA TRAÇADO EM 1911: ENSINAR E APROVEITAR AS APTIDÕES DOS SEUS ALUMNOS, ENCAMINHANDO-OS NO COMMERCIO, NAS INDUSTRIASE ATÉ NOS CARGOS PUBLICOS.

CASA MATTOS

FERREIRA DE MATTOS & CIA.

Rua Ramalho Ortigão n^{os}. 22/23 — RIO

Phones — 2-3552 e 2-3353

Completo e variado sortimento de todos os artigos para colegiais, desenho e pintura.
Papeis de todas qualidades, artigos para escritorio e para presentes.

Prefiram sempre os afamados artigos marca ACADEMICO:

Cadernos
Borrachas
Lapis para escrever
Lapis para desenhar e colorir.

Preços sem rivais
Curso feminino de artes aplicada e decorativas.

Aulas gratuitas das 14 ás 18 horas, diariamente.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
Fabulas (em verso).....	2\$000
	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « —3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil